

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

VANESSA UKAN

JOGOS COOPERATIVOS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO AO FENÔMENO
BULLYING

LAPA

2013

VANESSA UKAN

JOGOS COOPERATIVOS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO AO FENÔMENO
BULLYING

Trabalho de conclusão de curso apresentado à especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio, da Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação à distância da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Orientador: Derdried Athanasio Johann

LAPA

2013

TERMO DE APROVAÇÃO

VANESSA UKAN

JOGOS COOPERATIVOS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO AO FENÔMENO *BULLYING*

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, pela seguinte banca examinadora:

Prof^a. Ms. Derdried Athanasio Johann

Orientadora – Instituto Federal do Paraná

Prof^a. Ms. Shirley Boller

Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná

Prof^o. Dr. Jorge Vinícius Cestari Felix

Coordenador do Curso - Departamento de Enfermagem da Universidade Federal
do Paraná

Lapa, 14 de dezembro de 2013.

SUMÁRIO

RESUMO	05
ABSTRACT	06
1 INTRODUÇÃO	07
2 REVISÃO DE LITERATURA	09
2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O FENÔMENO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR.....	09
2.2 CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING À SAÚDE	11
2.3 JOGOS COOPERATIVOS: A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR VALORES NA ESCOLA.....	12
3 METODOLOGIA	14
3.1 LOCAL DE INTERVENÇÃO.....	14
3.2 SUJEITOS DA INTERVENÇÃO	14
3.3 DESCRIÇÃO DA TRAJETÓRIA DE INTERVENÇÃO	14
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
6 REFERÊNCIAS	24
7 ANEXOS	25

7.1 QUESTIONÁRIO KIDSCAPE PARA SUJEITOS DA INTERVENÇÃO..... 26

RESUMO

Até pouco tempo atrás, a prática do *bullying* escolar costumava ser vista pelos adultos, inclusive pais, professores e diretores, como brincadeiras simples, próprias à idade infantil ou adolescente. No entanto, este fenômeno está se tornando um problema cada vez mais presente no meio dos adolescentes, facilitado pelo advento de uma sociedade moderna e suas peculiaridades, pela banalização da violência, pela desigualdade social, econômica e cultural, pelas práticas de atividades ilícitas e pela cultura de consumo. Sendo assim, objetivou-se com esta intervenção, compreender o fenômeno *bullying* no ambiente escolar, identificar os danos causados à saúde pelo mesmo, assim como orientar sobre a importância dos valores por meio dos jogos cooperativos. A amostra da intervenção foi constituída por 62 alunos do 8º ano do ensino fundamental de uma rede estadual pública do estado do Paraná, escolhidos de forma intencional pela pesquisadora. Como resultado, identifica-se a possibilidade de sensibilizar os alunos por meio da disciplina de educação física, com o uso dos jogos cooperativos, pois se podem trabalhar os diversos valores e incluí-los no dia-a-dia escolar. No entanto, é necessário, o envolvimento de professores, funcionários, pais e alunos, para a implementação de projetos de redução do *bullying*, além de planos com foco na prevenção. A escola precisa adaptar-se às demandas culturais atuais e atuar no sentido de prevenir e controlar comportamentos inadequados e prejudiciais ao desenvolvimento de seus futuros cidadãos.

Palavras - Chaves: *Bullying*, ambiente escolar, jogos cooperativos.

ABSTRACT

Until recently, the practice of school bullying used to be viewed by adults, including parents, teachers and principals, as simple pranks, peculiar to childhood or adolescence. However, this phenomenon is becoming a problem increasingly present among teens, facilitated by the advent of a modern society and its peculiarities, the trivialization of violence, social inequality, economic and cultural practices of the illicit activities and the consumption culture. Thus, the aim with this intervention, understand the phenomenon bullying in the school environment, identify the damage caused to health by the same, as well as guidance on the importance of values through cooperative games. The sample of the intervention consisted of 62 students from the 8th grade level of a State public Paraná state, intentionally chosen by the researcher. As a result, it identifies the ability to sensitize students through physical education classes, using cooperative game, because it can work the various values and include them in the day- to-day school. However, it is necessary, the involvement of teachers, staff, parents and students, to implement more projects to reduce bullying, and plans focusing on prevention. The school needs to adapt to the current cultural demands and act to prevent and control inappropriate behaviors and harmful to the development of its future citizens.

Keywords: *Bullying*, school environment, cooperative games.

1 INTRODUÇÃO

A violência é um problema de saúde pública importante e crescente no mundo conforme afirma Neto (2005), tendo com sérias conseqüências individuais e sociais, particularmente para os jovens, que aparecem nas estatísticas como os que mais morrem e matam.

Até pouco tempo atrás, conforme cita Albino (2012) a prática do *bullying* escolar costumava ser vista pelos adultos, inclusive pais, professores e diretores, como brincadeiras simples, próprias à idade infantil ou adolescente. Falava-se, inclusive, em ser algo que faz parte da iniciação à vida adulta, comparável até mesmo a um rito de passagem.

A inexistência de políticas públicas que indiquem a necessidade de priorização das ações de prevenção ao *bullying* nas escolas, objetivando a garantia da saúde e da qualidade da educação, significa que inúmeras crianças e adolescentes estão expostos ao risco de sofrerem abusos regulares de seus pares (NETO, 2005).

É necessário afirmar, segundo Lisboa *et al* (2009) que a ausência de dados ou atenção pública anterior não permite concluir se é um fenômeno contemporâneo e novo ou se ele sempre existiu. Entretanto, pesquisas e iniciativas de intervenção de prevenção ao *bullying* e violência na escola podem ser consideradas recentes.

Oliveira e Antônio (2006) advertem que o *bullying* está se tornando cada vez mais presente no meio dos adolescentes, facilitado pelo advento de uma sociedade moderna e suas peculiaridades, pela banalização da violência, pela desigualdade social, econômica e cultural, pelas práticas de atividades ilícitas e pela cultura de consumo.

O que se observa, segundo Baliulevicius e Macário (2006), é a deterioração dos valores humanos, que reflete na escola. O Ser do Homem no mundo globalizado está egoísta e materialista, e a sociedade extremada em desigualdades sociais, o que torna o consumo acessível somente para alguns, focando a violência e a criminalidade um resultado natural.

Fante (2010) analisa que o *bullying* se faz presente em escolas públicas e privadas, resultando numa série de prejuízos, tanto para os envolvidos e seus familiares, quanto para as escolas e seus profissionais, governos e a sociedade.

Visualiza-se a importância da preocupação com fenômenos estressores ao adolescente, com o intuito de prevenir comportamentos anti-sociais futuros (OLIVEIRA e ANTÔNIO, 2006). Diante disso, e demonstrado a necessidade de refletir sobre o assunto, esta intervenção tem como problema: a prática de *bullying* por alunos do ensino fundamental.

Sendo assim, os objetivos específicos deste projeto são: compreender o fenômeno *bullying* no ambiente escolar; identificar os danos causados à saúde pelo mesmo; e orientar sobre a importância dos valores por meio dos jogos cooperativos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O FENÔMENO *BULLYING* NO AMBIENTE ESCOLAR

O termo *bullying* não possui tradução literal para o português. O termo *bully* significa “valentão” e *bullying* pode ser traduzido por “intimidação”, o que reduz a complexidade do fenômeno a uma das suas múltiplas formas de manifestação, ou seja, a um comportamento de ameaças e intimidações (LISBOA *et al*, 2009).

O *bullying* pode ser identificado, conforme menciona Abrapia (citada por PALÁCIOS e REGO, 2006) por meio das seguintes ações: colocar apelidos, ofender, zoar, gozar, encarnar, sacanear, humilhar, fazer sofrer, discriminar, excluir, isolar, ignorar, intimidar, perseguir, assediar, aterrorizar, amedrontar, tiranizar, dominar, agredir, bater, chutar, empurrar, ferir, roubar, quebrar pertences.

Portanto, *bullying* conforme Lisboa *et al* (2009) é o fenômeno pelo qual uma criança ou um adolescente é sistematicamente exposto a um conjunto de atos agressivos (diretos ou indiretos), que ocorrem sem motivação aparente, mas de forma intencional, protagonizados por um ou mais agressores.

Consideram-se *bullying* direto as agressões físicas e as verbais, antes exemplificadas. Já o *bullying* indireto envolve uma forma mais sutil de vitimização, pois engloba atitudes como indiferença, isolamento, exclusão, difamação, provocações relacionadas a uma deficiência, também de uma forma racista e sexual – que, em geral, pode ser muito doloroso para a vítima, afetando-a indiretamente (SMITH *et al* citado por LISBOA *et al*, 2009).

O que basicamente distingue esse processo de outras formas de agressão, segundo Samivalli citado por Lisboa *et al* (2009) é o caráter repetitivo e sistemático e a intencionalidade de causar dano ou prejudicar alguém que normalmente é percebido como mais frágil e que dificilmente consegue se defender ou reverter a situação.

A agressividade nas escolas, conforme Neto (2005) é um problema universal, sendo que o *bullying* diz respeito a uma forma de afirmação de poder interpessoal por meio da agressão, no qual há conseqüências negativas imediatas e tardias sobre todos os envolvidos: agressores, vítimas e observadores.

Estudos indicam que o *bullying* é mais prevalente entre alunos com idades entre 11 e 13 anos, menos frequente na educação infantil e ensino médio (NETO, 2005). Os fatores que constituem risco à manifestação da agressão citados por Neto (2005) são econômicos, sociais e culturais, bem como aspectos inatos de temperamento e influências familiares, de amigos, da escola e da comunidade, os quais causam impacto na saúde e desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Cantini (citado por BANDEIRA e HUTZ, 2010) detalha que é possível identificar alguns fatores de risco que podem estar associados à ocorrência do *bullying*, como fatores da personalidade, autoestima, dificuldades nas relações sociais, ser vitimizado na escola ou fora dela, violência na comunidade, desajustes familiares, práticas educativas parentais, contexto escolar, alienação escolar, violência na mídia e percepção do problema.

Neto (2005) alerta que os comportamentos agressivos ocorridos nas escolas são tradicionalmente admitidos como naturais, sendo habitualmente ignorados ou não valorizados tanto por professores, quanto pelos pais. Entretanto, não se pode admitir que alunos sofram violências que lhes tragam danos físicos e/ou psicológicos, que se calem para não ser agredidos e acabem por achá-los banais ou, pior ainda, que diante da omissão e tolerância dos adultos, adotem comportamentos agressivos.

Sendo assim, a escola, conforme alerta Bandeira e Hutz (2010) precisa se transformar, adaptar-se à realidade e às demandas culturais atuais e atuar no sentido de prevenir e controlar o *bullying*, assim como outros comportamentos interativos inadequados e prejudiciais ao desenvolvimento, e não funcionar como um agente mantenedor do sofrimento psicológico dos envolvidos nessas situações.

A redução dos fatores de risco, conforme Neto (2005) pode prevenir o comportamento agressivo entre crianças e adolescentes, no entanto os esforços devem ser direcionados para a diminuição da exposição à violência no ambiente escolar, doméstico e comunitário, além daquela divulgada pela mídia.

O envolvimento de professores, funcionários, pais e alunos são fundamentais para a implementação de projetos de redução do *bullying*. A participação de todos visa estabelecer normas, diretrizes e ações coerentes. As ações devem priorizar a conscientização geral; o apoio às vítimas, fazendo com que se sintam protegidas; a conscientização dos agressores sobre a incorreção de seus atos e a garantia de um ambiente escolar sadio e seguro (NETO, 2005).

2.2 CONSEQUÊNCIAS DO *BULLYING* À SAÚDE

O *bullying*, conforme cita Lisboa (2009) vem realmente atraindo atenção nas duas últimas décadas, a partir de estudos que evidenciam sua prevalência e, principalmente, os riscos para o desenvolvimento pessoal e social de jovens e instituições escolares como um todo.

Neto (2005) concorda que a aceitação pelos companheiros é fundamental para o desenvolvimento da saúde de crianças e adolescentes, aprimorando suas habilidades sociais e fortalecendo a capacidade de reação diante de situações de tensão.

Aos poucos, psicólogos clínicos e pesquisadores começaram a identificar nas escolas e a se preocupar com as possíveis conseqüências e vulnerabilidades dos envolvidos (OLWEUS e SMITH *et al*, citados por LISBOA, 2009).

Neto (2005) relata que os efeitos do *bullying* são raramente evidentes, sendo pouco provável que a criança ou adolescente procure ajuda profissional com a clara compreensão de ser ele autor ou alvo de agressões. No entanto, é possível identificar os pacientes de risco, aconselhar as famílias, rastrear possíveis alterações psiquiátricas e incentivar a implantação de programas *anti-bullying* nas escolas.

Quanto às conseqüências, Fante (2010) indica que os próprios estudantes ressaltam os prejuízos sobre o processo de aprendizagem. Indicam que vítimas e agressores perdem o interesse pelo ensino e se sentem desmotivados a frequentar as aulas.

Em seu estudo, Oliveira e Antônio (2006) observaram que a citação de sentimentos negativos em relação à saúde mental foi fortemente evidenciada nos relatos, com casos de agressividade, tristeza e sofrimento em relação à aparência física e diferenças raciais, por apelidos vexatórios e pela insatisfação com a aparência pessoal.

São conseqüências comuns àqueles repetidamente vitimados pelo *bullying*: baixa autoestima, baixo rendimento e evasão escolar, estresse, ansiedade e agressividade. A situação pode, ainda, progredir para transtornos psicopatológicos graves, como fobias e depressões com idéias suicidas ou, por outro lado, fomentar desejos intensos de vingança (ALBINO, 2012).

É notório, segundo Oliveira e Antônio (2006), que adolescentes afetados pela violência sinalizada podem vir a se tornar adultos com saúde mental desequilibrada,

podendo desencadear entre outros, transtorno do pânico, crises de ansiedade e, quando não, suicídio ou homicídios. Sua ação maléfica traumatiza o psiquismo de suas vítimas, provocando um conjunto de sinais e sintomas específicos, caracterizando uma nova síndrome denominada Síndrome dos Maus-Tratos Repetitivos (FANTE citado por OLIVEIRA e ANTÔNIO, 2006).

Os identificados como alvos/autores apresentam maior probabilidade de desenvolverem doença mental, pois conforme Neto (2005) estes são considerados como de maior risco por meio de manifestações como hiperatividade, déficit de atenção, desordem de conduta, depressão, dificuldades de aprendizado, e agressividade.

Sofrer *bullying* pode ser um fator predisponente importante para a instalação e manutenção de sinais e sintomas clínicos (NETO, 2005). Portanto, a identificação de algumas dessas queixas pode ser indicativo de maus-tratos cometidos por colegas, demonstrando a necessária atenção dos profissionais de saúde e necessidade de uma intervenção precoce, tanto com relação aos alvos quanto aos autores, para reduzir os riscos de danos emocionais tardios.

Nesse sentido, Albino (2012) lembra que a presença de suporte familiar pode ser decisiva para que o infante supere as situações traumáticas vivenciadas ou, ao contrário, entregue-se ao isolamento social como uma forma de fuga e proteção contra as agressões. Tal situação é confirmada pela clínica psicanalítica de crianças e adolescentes vitimados por *bullying*, os quais, muitas vezes, demonstram-se socialmente inibidos, passivos e vulneráveis justamente em virtude de relações familiares demasiado protetoras.

2.3 JOGOS COOPERATIVOS: A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR VALORES NA ESCOLA

A prevenção de futuros incidentes, como menciona Neto (2005) pode ser obtida com orientações sobre medidas de proteção a serem adotadas como: ignorar os apelidos, fazer amizade com colegas não agressivos, evitar locais de maior risco e informar ao professor ou funcionário sobre o *bullying* sofrido.

No entanto, identifica-se a possibilidade de intervir no *bullying* quando o mesmo já ocorre, e sendo assim, trabalhar os diversos valores através dos jogos

cooperativos, pois conforme Correia (2006) estes se enquadram em uma proposta interessante, devido à busca pela formação de valores mais humanitários e pela possibilidade de ser implementada e concretizada no cotidiano escolar.

Com os jogos cooperativos, Correia (2006) indica que a Educação Física escolar percebe com facilidade a integralidade do ser humano e a necessidade de trabalhar valores tais como a solidariedade, a liberdade responsável e a cooperação.

O emprego dos jogos cooperativos, conforme analisam Baliulevicius e Macário (2006) está diretamente relacionado ao desafio cívico, que aponta para a percepção global, ao senso de responsabilidade, aumentando a preservação do elo com os semelhantes.

É preciso entender os jogos cooperativos como um exercício de oposição à competição, dominação, injustiças e desigualdades nas relações sociais a que as pessoas estão submetidas na sociedade dita civilizada (CORREIA, 2006).

A ideia básica proposta pelo jogo cooperativo, segundo Almeida (2003) é de permitir uma mudança de sentimentos e de entrar em contato íntimo com as emoções, a fim de potencializar as habilidades humanas básicas como: o amor, a alegria, a criatividade, a confiança, o respeito, a liberdade, a autonomia, a paciência, a humildade, em busca de superar desafios, conflitos, ou obstáculos.

Baliulevicius e Macário (2006) concluem em um de seus estudos, que o brincar possibilita o desenvolvimento dos valores através do lúdico durante as aulas de educação física, sendo, portanto uma contribuição para mudança de pensamento e comportamento da educação frente à violência.

Neto (2005) alerta que o tratamento indicado para o autor de *bullying* deve ser o de habilitá-lo para que controle sua irritabilidade, expresse sua raiva e frustração de forma apropriada, seja responsável por suas ações e aceite as consequências de seus atos.

As instituições, assim como os educadores, devem fazer um trabalho integrado com os departamentos e associações escolares, esclarecendo sobre o impacto que o *bullying* pode provocar sobre as crianças, adolescentes e a própria escola, além de indicar a importância de criar ambientes, os quais valorizem a amizade, solidariedade e o respeito à diversidade.

3 METODOLOGIA

3.1 LOCAL DE INTERVENÇÃO

Este projeto foi desenvolvido no Colégio Estadual do Campo Doutor Adhelmar Sicuro, de Ensino Fundamental e Médio, que se localiza na Rua Padre José Lopacinski, s/nº, no bairro de Catanduvras do Sul, na cidade de Contenda, Estado do Paraná.

O colégio tem como entidade mantenedora o Governo do Estado do Paraná. Foi criado pela resolução Nº 419 de 20 de fevereiro de 2001. A inauguração da escola ocorreu no dia 10 de outubro de 2001 e contou com a presença de autoridades, professores, pais, alunos e comunidade. Atualmente a escola possui 290 alunos matriculados, distribuídos em sete salas, na qual oferta ensino médio no período da manhã, assim como os 9º e um 8º ano do ensino fundamental. Já no período da tarde oferta apenas o ensino fundamental

A clientela trata-se em sua maioria de filhos de agricultores ou bóias-frias, que possuem sua renda (um a três salários mínimos) a partir de trabalhos no campo.

3.2 SUJEITOS DA INTERVENÇÃO

O projeto foi realizado com os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, sendo uma turma do período matutino, e outras duas turmas do período vespertino, escolhidos de forma intencional pela responsável do projeto de intervenção, devido à identificação da necessidade de conscientização dos mesmos sobre o tema. Sendo assim, a amostra foi composta por 62 alunos, cuja faixa etária é de treze a quinze anos.

3.3 DESCRIÇÃO DA TRAJETÓRIA DE INTERVENÇÃO

O projeto de intervenção foi realizado a partir das aulas da disciplina de educação física, que ocorreram dentro da sala de aula dos 8º anos, assim como em

espaço aberto, quando necessário. As aulas foram ministradas pela própria pesquisadora, nas terças e sextas-feiras, conforme o cronograma de aulas do colégio.

Como estratégias de ensino foram utilizadas aulas expositivas, com uso de slides, exposição de filme, dinâmicas de grupo e atividades práticas, confecção de painéis. O uso de tais estratégias teve como objetivo conscientizar os alunos da importância do respeito para com o próximo, estimulando-os a não realizar a prática do *bullying*.

Descreve-se a sequência de intervenção, que ocorreu em cinco momentos:

1º Momento: Aula expositiva por meio de slides do tema. Também foi aplicado nesta primeira ação metodológica, de forma adaptada, o questionário Kidscape, com o objetivo de analisar a realidade do grupo envolvido nesta intervenção.

2º Momento: Exposição do filme “*Bullying – Provocações sem Limite*”, que trata do drama de um menino que sofre agressões por ser esperto e quieto. Após assistir o filme cada aluno confeccionou um pequeno texto de análise sobre o longa-metragem.

3º Momento: Foram aplicadas duas atividades de jogos cooperativos, os quais enfatizam o trabalho em grupo: a dança da cadeira cooperativa e o jogo caneta na garrafa.

4º Momento: Os alunos formaram grupos de quatro integrantes, e escolheram um esporte comum, modificaram suas regras de modo que ele viesse a ser menos competitivo e mais cooperativo.

5º Momento: Confecção de painéis sobre o tema “*Anti-bullying*” com fotos das atividades vivenciadas, imagens, assim como exposição de palavras com os valores expostos no projeto.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo tem como objetivo prestar os resultados conseguidos por meio das ações metodológicas, e realizar uma análise junto aos dados, para uma reflexão em relação à prática de *bullying* dentro do ambiente escolar.

O primeiro contato dos alunos com o tema foi uma aula expositiva, na qual foi demonstrado seu significado, características, ocorrência no ambiente escolar, malefícios e consequências à saúde. Após isso, foi aplicado o questionário sobre *bullying* elaborado pelo Instituto Kidscape, disponível no site www.kidscape.org.uk, com algumas adaptações, para obtenção de dados da realidade dos envolvidos.

Logo no primeiro questionamento, evidenciou-se que o *bullying* é algo presente na vida da maioria dos indivíduos em idade escolar, pois 89% dos alunos indicaram que já sofreram algum tipo de intimidação, agressão ou assédio, enquanto somente 11% afirmaram não terem passado por tal situação (FIGURA 1).

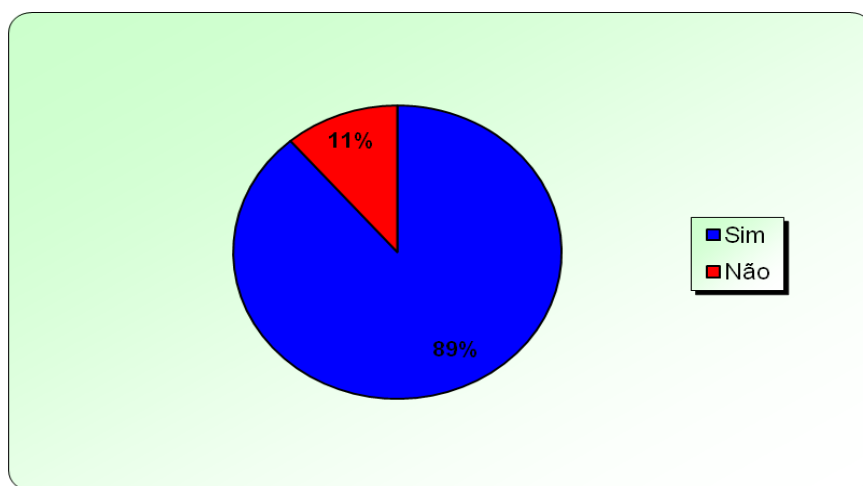


FIGURA 1 – Indivíduos que já sofreram algum tipo de intimidação, agressão ou assédio. FONTE: A autora (2013).

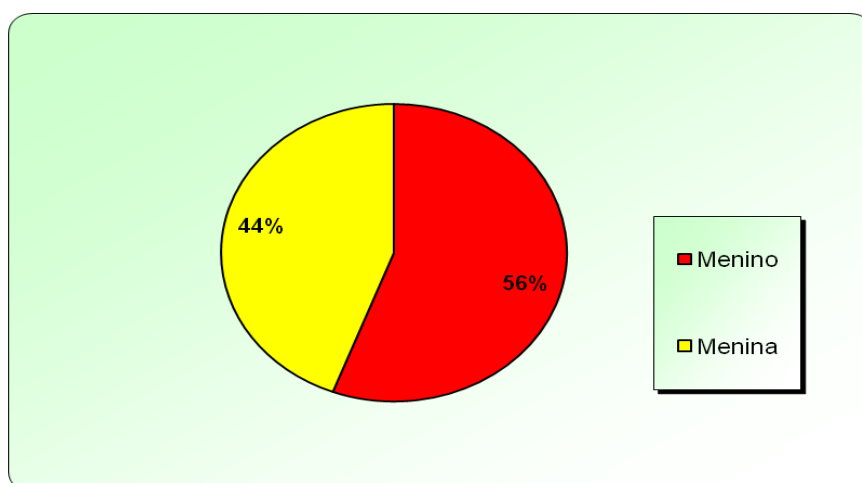


FIGURA 2 – Gênero dos indivíduos da amostra. FONTE: A autora (2013).

Em relação ao gênero, conforme verifica-se na figura 2, entre os 62 indivíduos que compõem esta amostra, 56% são do sexo masculino, enquanto 44% tratam-se do sexo feminino. Quando perguntados sobre o agressor, podemos analisar que entre as meninas, 39% afirmam serem do mesmo gênero, 31% meninos e 30% são ambos que praticam o *bullying* (Figura 3). Já no índice dos meninos, 85% afirmaram que o agressor são meninos, 15% por ambos os sexos, e não houve índice de meninas que praticam *bullying* contra meninos (FIGURA 4).

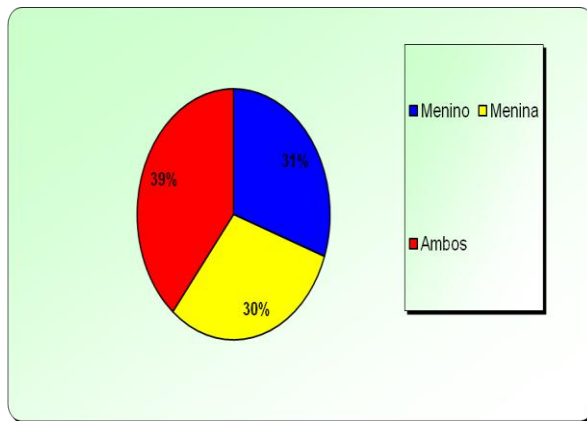


FIGURA 3 - Agressores das meninas. FONTE: A autora (2013).

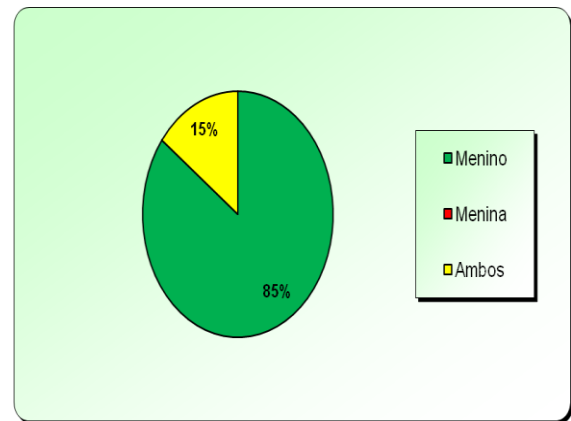


FIGURA 4 – Agressores dos meninos. FONTE: A autora (2013).

Conforme visto na revisão de literatura, estudos indicam que o *bullying* é mais prevalente entre alunos com idades entre 11 e 13 anos, menos frequente na educação infantil e ensino médio (NETO, 2005). De forma semelhante, identificamos que a idade com que acontecem episódios de agressão, intimidação ou assédio, são em sua maioria, de 5 a 11 anos (47%), e de 11 a 14 anos (44%). Para menores de 5 anos o índice é de 5%, e mais de 14 anos, somente 4%. Deve-se lembrar que a maioria da amostra não encontra-se nesse limiar de idade que ficou com índices menores (FIGURA 5).

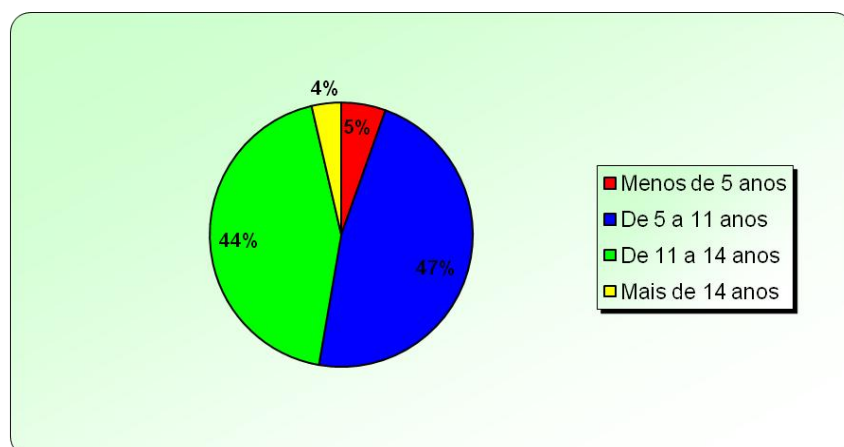


FIGURA 5 - Idade que aconteceram as agressões, intimidações ou assédios. FONTE: A autora (2013)

Segundo Samivalli (citado por Lisboa *et al*, 2009) o que basicamente distingue o *bullying* de outras formas de agressão, é o caráter repetitivo e sistemático. Pode-se identificar que a maioria dos alunos que admitiu já ter sofrido por essa prática, afirma tê-la vivenciado diversas vezes (57%), enquanto 25% da amostra acreditam ter passado somente uma vez. Para as opções que demonstram a prática mais grave de *bullying*: quase todos os dias, e várias vezes todos os dias o índice foi de 9% para cada (FIGURA 6).

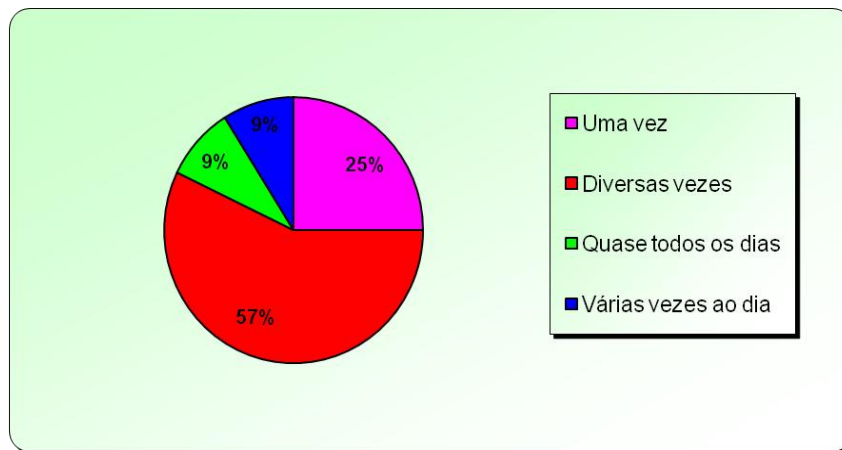


FIGURA 6 – Frequência das intimidações, agressões ou assédios. FONTE: A autora (2013).

O *bullying* é um fenômeno pelo qual uma criança ou um adolescente é sistematicamente exposto a um conjunto de atos agressivos diretos ou indiretos, que ocorrem sem motivação aparente (Lisboa *et al*, 2009). Neste estudo, nota-se (FIGURA 7) que muitos dos alunos percebem a prática do *bullying* direto, com agressões verbais, tais como apelidos e ofensas (49%). Também houve citações de agressões físicas (24%), emocionais (13%), racistas (7%), os que alegaram sofrer todos os tipos (5%) e sexuais (2%).

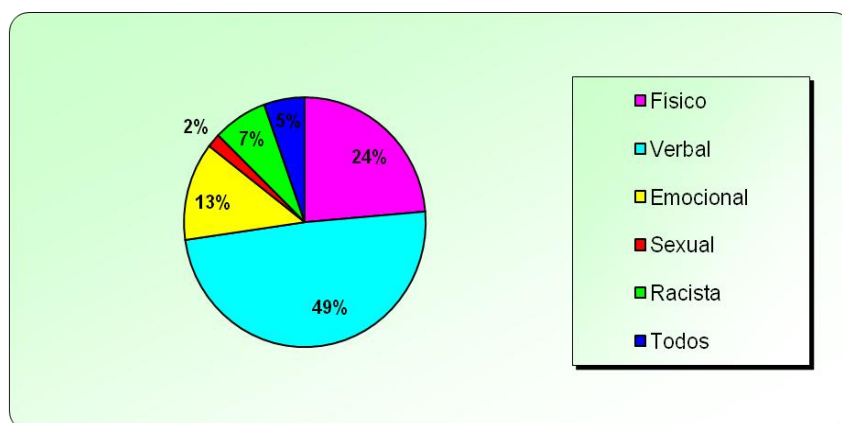


FIGURA 7 - Tipo de intimidação, agressão ou assédio sofrido. FONTE: A autora (2013).

Um dos dados relevantes deste estudo diz respeito ao sentimento dos alunos em relação a ser vítima do *bullying* escolar, pois conforme nos lembra Neto (2005), os efeitos são raramente evidentes, sendo pouco provável que a criança ou adolescente procure ajuda profissional. O índice mais alto encontrado foi o de se sentir mal com o ato (37%), logo seguido pelo de não se incomodar (36%). O fato de não querer ir mais à escola também foi citado (16%), assim como se sentir assustado (7%) ou com medo (4%) (FIGURA 8).

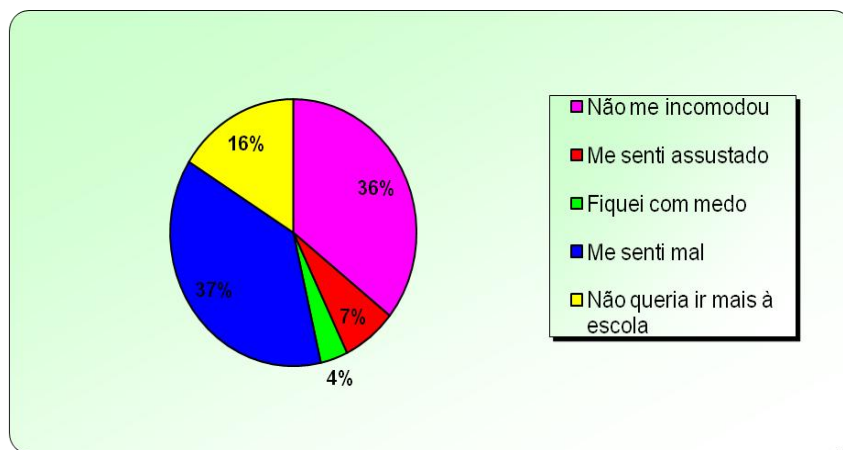


FIGURA 8 – Sentimentos em relação à intimidação, agressão ou assédio. FONTE: A autora (2013).

Após observar os sentimentos dos indivíduos em relação às agressões, também analisou-se as consequências de tal ato. Com isso, foi verificado (Figura 9) que em sua grande maioria, cerca de 67%, afirmaram não ter quaisquer consequências, 27% afirmaram que tiveram algumas consequências ruins e 6% admitiram consequências terríveis. Nesta amostra não houve nenhum caso de mudança de escola por consequência do *bullying*, embora a literatura registre ocorrências deste tipo, por acreditar-se ser uma fuga do assédio, se distanciando dos agressores.

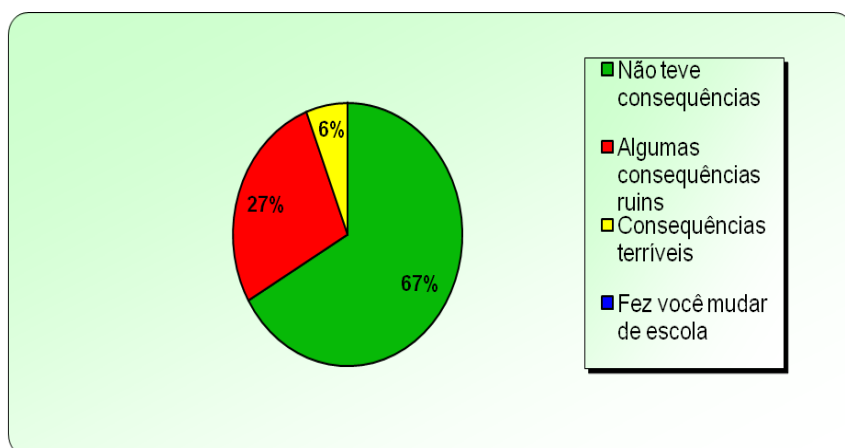


FIGURA 9 – Consequências das intimidações, agressões ou assédios. FONTE: A autora (2013).

A prevenção de futuros incidentes, como menciona Neto (2005) pode ser obtida com orientações sobre medidas de proteção a serem adotadas. Sendo assim, o envolvimento de professores, funcionários, pais e alunos é fundamental para a implementação de projetos de redução do *bullying*. Quando indagados pelo fato de quem é a culpa se a agressão continua acontecendo, 73% dos entrevistados acreditam que é de quem agride, 14% mencionaram que é dos pais dos agressores, e 5% afirmam que é dos outros que só assistem e não fazem nada. Segundo a amostra, os professores (3%) e a própria vítima (3%) também são culpados pela ocorrência da agressão, assim como a direção da escola (2%) (FIGURA 10).

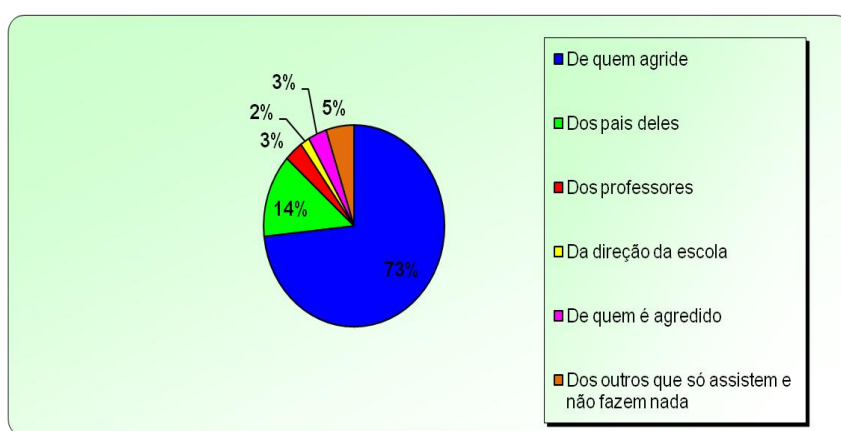


FIGURA 10 – De quem é a culpa se as intimidações, agressões ou assédios continuam acontecendo. FONTE: A autora (2013).

Para finalizar a constatação da realidade perguntamos a todos os indivíduos se eles já haviam praticado alguma forma de *bullying*. E mesmo, a maioria admitindo terem sido vítimas diversas vezes, terem sofrido, se sentido mal, o índice de alunos que admitiu a prática de intimidações, agressões ou assédio foi de 56%, contra 44% que nunca o fizeram (FIGURA 11).

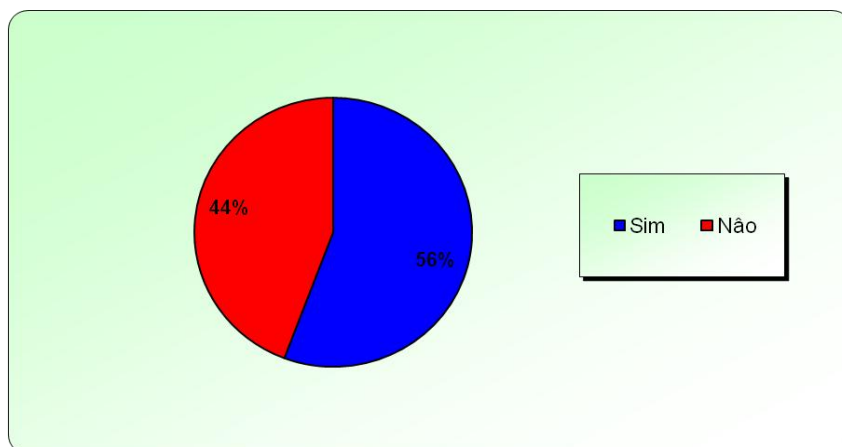


FIGURA 11 – Já praticou alguma intimidação, agressão ou assédio. FONTE: A autora (2013).

Enfim, conforme visto na revisão literária, e constatado nos dados obtidos, o *bullying* é algo frequente no ambiente escolar. Sendo assim, é necessário e de grande importância, que sejam realizadas intervenções, as quais possam amenizar os efeitos maléficos, e que façam com que os alunos reflitam sobre suas ações.

No segundo momento foi exposto o filme “*Bullying – Provoações sem Limite*”, que trata de um drama de um menino que sofre intimidações por ser novo na escola, ter aparência muito magra, ser quieto e inteligente. O filme causou bastante comoção nas turmas, alguns chegaram a pronunciar frases ao personagem agressor como: “que ódio desse cara!” ou ao protagonista, vítima de agressões: “porque ele não conta pra mãe dele?”.

Após assistir o filme cada aluno confeccionou um pequeno texto de análise sobre o longa-metragem, colocando suas opiniões, identificações e aflições, mas sem se identificar. Após o término, foram trocados os textos entre os alunos da própria turma para que os mesmos pudessem analisar o manuscrito dos colegas.

A sequência metodológica teve sua continuidade com as atividades práticas, enfatizando os jogos cooperativos, ou seja, jogos que enfatizam o trabalho em grupo, a união em busca de um objetivo comum. A primeira tratou-se da dança da cadeira cooperativa, na qual ao invés de se retirar um participante, retirou-se uma cadeira a cada parada da música. Sendo assim, os alunos tiveram que colaborar entre si, para que ao final do jogo todos atingissem o objetivo comum: terminar o jogo unido a poucas cadeiras. Como segunda atividade, aplicou-se o jogo caneta na garrafa, no qual cinco participantes se dispuseram em círculo, segurando a ponta de um barbante cada, unidos ao centro, na qual havia uma caneta pendurada. Abaixo no centro foi colocada uma garrafa pet vazia. O objetivo do jogo era colocar a caneta dentro da garrafa, e para isso, os participantes agiram de forma colaborativa.

No momento seguinte, foi a vez dos alunos escolherem um esporte comum, e modificarem suas regras de modo que ele se tornasse mais cooperativo. Os jogos criados foram com base no futebol, voleibol, basquetebol, futebol e queimada. Estes foram aplicados pelos próprios alunos em suas turmas e os mesmos conseguiram identificar a diferença de comportamento dentro da prática.

Para finalizar a intervenção, foi proposto aos alunos a confecção de painéis com o tema “*Anti-Bullying*”, no qual eles deveriam expor o aprendizado decorrente das atividades. Foram utilizadas colagens para compor o trabalho: fotos das atividades aplicadas durante o desenvolvimento do projeto, imagens pesquisadas

sobre o tema, palavras com os valores expostos nos jogos cooperativos, assim como desenhos realizados a mão. A Figura 12 demonstra alguns exemplos dos resultados desta intervenção:



FIGURA 12 – Exposição dos painéis confeccionados pelos alunos a partir da intervenção. FONTE: A autora (2013).

Destaca-se que em uma das apresentações, os colegas aplaudiram um dos grupos que usou a seguinte frase: “Por que animais de espécies diferentes podem ser amigos, e pessoas da mesma espécie não?” Sendo assim, acredita-se que esta intervenção atingiu a sensibilização dos alunos em relação ao *bullying*, pois os mesmos se mostraram mais conscientes de suas ações dentro das aulas desta disciplina, assim como no ambiente escolar em geral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi realizar um projeto de intervenção sobre o fenômeno *bullying* dentro do ambiente escolar, que segundo a literatura pesquisada, ainda destacam-se como iniciativas recentes, muitas vezes pela ausência de dados ou falta de atenção pública.

Com base nos dados coletados é possível ressaltar algumas considerações. O índice em alunos do ensino fundamental, idade em que mais acontece ocorrências de intimidações, assédios ou agressões, revelou-se alto, assim como também o fato de ter ocorrido diversas vezes. Porém verificou-se que, em sua maioria, as agressões sofridas são verbais, o que decorre do fato da banalização de xingamentos, ou seja, da falta de valores e da ausência de respeito para com o próximo.

As vítimas ressaltam que se sentem mal com a agressão, sendo que alguns perdem o interesse pelo ensino e se sentem desmotivados a frequentar as aulas (FANTE, 2010). Além disso, a maioria acredita que não há consequências para os agressores, principais motivos pelo *bullying* continuar acontecendo.

A intervenção com o uso de jogos cooperativos dentro da disciplina de educação física foi satisfatória, pois se identifica a possibilidade de sensibilizar os alunos e interferir no *bullying* quando o mesmo já ocorre, e sendo assim, trabalhar os diversos valores e pela possibilidade de ser implementada e concretizada no dia-a-dia escolar.

No entanto, é necessário, o envolvimento de professores, funcionários, pais e alunos, para a implementação de mais projetos de redução do *bullying*, além de planos com foco na prevenção. A escola precisa adaptar-se às demandas culturais atuais e atuar no sentido de prevenir e controlar comportamentos inadequados e prejudiciais ao desenvolvimento de seus futuros cidadãos.

REFERÊNCIAS

ALBINO, P. L. **Considerações Críticas Sobre O Fenômeno Do *Bullying*: Do Conceito Ao Combate E À Prevenção.** Revista Eletrônica do CEAf. Vol. 1, n. 2, Porto Alegre, fev-maio/2012.

ALMEIDA, M. T. P **Jogos Cooperativos na Educação Física: Uma Proposta Lúdica para a Paz.** In: III Congresso Estatal e Iberoamericano de Atividades Físicas Cooperativas, Gijon (Austurias), 30 de junho a 3 de julho de 2003.

BALIULEVICIUS, N. L P e MACÁRIO, N. M. **Jogos Cooperativos e Valores Humanos: Perspectiva de Transformação pelo Lúdico.** Fitness e Performance Journal, v. 5, n. 1, p. 50-56, 2006.

BANDEIRA, C. M. e HUTZ, C.S. **As Implicações do *Bullying* na Autoestima de Adolescentes.** Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, v 14, n 1, p. 131-138, Jan-Jun/2010.

CORREIA, M. M. **Jogos Cooperativos: Perspectivas, Possibilidades E Desafios Na Educação Física Escolar.** Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 27, n. 2, p. 149-164, jan/2006.

FANTE, C. **Bullying no Ambiente Escolar.** In Revista Jurídica Consulex, ano XIV, nº 325, agosto de 2010.

LISBOA, C. *et all.* **O fenômeno *bullying* ou vitimização entre pares na atualidade: definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção.** Revista Contextos Clínicos, p. 59-71, janeiro-junho/2009.

NETO, A. A. L. **Bullying - Comportamento Agressivo entre Estudantes.** Jornal de Pediatria, Vol 8 - Sociedade Brasileira de Pediatria, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>.

OLIVEIRA, A. S; e ANTÔNIO, P. S. **Sentimentos do Adolescente Relacionados ao Fenômeno Bullying: Possibilidades para a Assistência de Enfermagem neste Contexto.** Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 8, n 1, p. 30-41, 2006.

PALÁCIOS, M. e REGO, S. **Bullying: Uma Epidemia Invisível?** Revista Brasileira de Educação Médica, v 30, n 1 , jan-abr/2006.

ANEXOS

7.1 QUESTIONÁRIO PARA APLICAÇÃO AOS SUJEITOS DA INTERVENÇÃO

QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA

KIDSCAPE

1) Você já sofreu algum tipo de intimidação, agressão ou assédio?

SIM

NÃO

2) Que idade você tinha quando isso aconteceu?

Menos de 5 anos

De 11 a 14 anos

De 5 a 11 anos

Mais de 14 anos

3) Quando foi a última vez que você sofreu algum tipo de intimidação, agressão ou assédio?

Hoje

Nos últimos 6 meses

Nos últimos 30 dias

Há 1 ano ou mais

4) Quantas vezes você já sofreu intimidação, agressão ou assédio?

Uma vez

Quase todos os dias

Diversas vezes

Várias vezes ao dia

5) Onde isso aconteceu?

Indo ou vindo da escola

Na sala de aula

No pátio da escola

No refeitório da escola

Nos banheiros da escola

Em outro local

6) Como você se sentiu quando isso aconteceu?

Não me incomodou

Fiquei com medo

Me senti assustado

Me senti mal

Não queria mais ir para a escola

7) Quais foram as conseqüências da intimidação, agressão ou assédio sofrido por você?

Não teve conseqüências

Conseqüências terríveis

Algumas conseqüências ruins

Fez você mudar de escola

8) O que você pensa sobre quem pratica intimidação, agressão ou assédio na escola?

Não penso nada

Não gosto deles

Tenho pena deles

Gosto deles

9) Na sua opinião, de que é a culpa se a intimidação, agressão ou assédio continuam acontecendo?

De quem agride Da direção da escola
Dos pais deles De quem é agredido
Dos professores
Dos outros alunos que só assistem e não fazem nada

10) Por favor, marque se você é:

Menino Menina

11) Quem intimidou, agrediu ou assediou você é?

Menino Menina

12) Que tipo de intimidação, agressão ou assédio você sofreu?

Físico Sexual
Verbal Racista
Emocional

13) O que poderia ser feito para resolver esse problema?

14) Você já intimidou, agrediu ou assediou alguém?

Sim Não